



CÓD: OP-071MA-24
7908403554485

MINEIROS-GO

PREFEITURA MUNICIPAL DE MINEIROS - GOIÁS - GO

Profissional do Magistério- Pedagogo

EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO Nº 001/2024



ATENÇÃO

- A Opção não está vinculada às organizadoras de Concurso Público. A aquisição do material não garante sua inscrição ou ingresso na carreira pública,
- Sua apostila aborda os tópicos do Edital de forma prática e esquematizada,
- Dúvidas sobre matérias podem ser enviadas através do site: www.apostilasopcao.com.br/contatos.php, com retorno do professor no prazo de até 05 dias úteis.,
- É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, de acordo com o Artigo 184 do Código Penal.



Apostilas Opção, a Opção certa para a sua realização.

COMO ACESSAR O SEU BÔNUS

Se você comprou essa apostila em nosso site, o bônus já está liberado na sua área do cliente. Basta fazer login com seus dados e aproveitar.

Mas caso você não tenha comprado no nosso site, siga os passos abaixo para ter acesso ao bônus:



Acesse o endereço apostilaopcao.com.br/bonus.



Digite o código que se encontra atrás da apostila (**conforme foto ao lado**).



Siga os passos para realizar um breve cadastro e acessar o **bônus**.



Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	7
2. Tipologias e gêneros textuais	7
3. Coesão textual. Coerência textual	8
4. Elementos da comunicação e funções da linguagem	9
5. Figuras de linguagem	9
6. Vícios de linguagem	12
7. Variedades linguísticas e contexto	13
8. Ortografia oficial vigente	15
9. Pontuação	15
10. Classificação das palavras quanto ao acento gráfico e/ou tônico	19
11. Morfologia: Estrutura e formação de palavras. Processos de formação de palavras	20
12. Classes de palavras (classificação e uso): verbo, substantivo, artigo, pronome, preposição, conjunção, adjetivo, advérbio, interjeição e numeral	21
13. Sintaxe: termos essenciais da oração (sujeito e predicado); termos integrantes da oração (objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, agente da passiva); termos acessórios da oração (aposto, adjunto adnominal, adjunto adverbial); termo independente (vocativo); orações coordenadas e orações subordinadas	27
14. Concordância nominal; concordância verbal	31
15. Regência nominal; regência verbal	33
16. Uso da crase	34

Matemática

1. Unidades de medida: comprimento, superfície, volume, massa, tempo e ângulo	41
2. Noções de matemática financeira	43
3. Proporcionalidade	54
4. Regra de três simples e composta	55
5. Média aritmética simples e ponderada	57
6. Porcentagens	58
7. Juros simples e compostos	60
8. Progressões aritméticas e geométricas	62
9. Geometria analítica: ponto, reta, circunferências	67
10. Conjuntos, Conjuntos Numéricos	74
11. Porcentagem	80
12. Relações e Funções, Gráficos de funções; Função do 1° grau; Função do 2° grau; Função Modular; Função Exponencial; Logaritmos; Função Logarítmica; Função Trigonométrica. Limites; Derivadas; Integrais	80

Conhecimentos em Informática

1. Hardware e componentes, periféricos de um computador; dispositivos de armazenamento, entrada e saída.	113
2. Operações sobre arquivos, dispositivos de armazenamento e serviços de armazenamento em nuvem	113
3. Sistemas Operacionais Windows e Linux	114
4. Conceitos de software, Conceitos e modos de utilização de aplicativos para edição de textos, planilhas e apresentações: ambiente Microsoft Office e BR Office	128
5. Redes de computadores.	145
6. Conceitos e noções básicas de utilização de serviços relacionados à internet, navegadores, redes sociais em contexto de uso profissional e correio eletrônico (e-mail), Princípios e boas práticas de segurança da informação, backup e segurança digital	146
7. Princípios relativos à organização e gerenciamento de dados, informações, arquivos, pastas e programas	155
8. Utilização e configuração de impressoras.	158

Conhecimentos Específicos Profissional do Magistério - Pedagogo

1. Psicologia da educação: Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem; Bases psicológicas da educação. Teorias pedagógicas: Teorias educacionais.	175
2. O papel dos vínculos afetivos na aprendizagem	175
3. Tendências pedagógicas.	176
4. Desenvolvimento histórico das concepções pedagógicas.	178
5. Currículo escolar: Teorias curriculares (clássicas, modernas, pós-modernas), dimensões e eixos filosóficos	182
6. Interdisciplinaridade e transversalidade no currículo e na prática pedagógica.	184
7. Currículo atualizado nos moldes da BNCC e construção do conhecimento.	184
8. Direitos de aprendizagem do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental.	186
9. O processo de Alfabetização e Letramento	187
10. A Psicogênese da Língua escrita	189
11. A importância da utilização de jogos, brincadeiras e recursos didático-pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem.	189
12. Papel político pedagógico e organicidade do ensinar, aprender e pesquisar: Função sociocultural da escola.	191
13. Escola: comunidade escolar e contextos institucionais e socioculturais	192
14. Relação família-escola e suas implicações no processo de ensino aprendizagem	192
15. Processo de planejamento escolar: concepção, princípios e eixos norteadores.	197
16. Projeto político - pedagógico da escola: concepção, princípios e eixos norteadores	197
17. Gestão educacional decorrente da concepção do projeto político- pedagógico.	198
18. A avaliação como parte integrante do processo de ensino - aprendizagem	199
19. Funções da avaliação escolar e a análise de resultados	199
20. Práticas avaliativas: sujeitos, objetos e métodos de avaliação	200
21. Legislação e normas: Ensino fundamental de 9 anos: aspectos legais e organização do trabalho pedagógico	200
22. Lei 13.005/ 2014 (Plano Nacional de Educação – PNE)	208
23. Estatuto da criança e do adolescente (Lei 8.069/1990- artigos 53 a 73, 129 a 144)	223
24. Constituição Federal (Artigos 205 a 214)	227
25. Lei 9.394/ 96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional): a organização e a estrutura dos sistemas de ensino no Brasil	230
26. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.	248

ÍNDICE

27. Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil	257
28. Fundamentos Legais da Educação Inclusiva	262
29. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	267
30. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica de acordo com os moldes da BNCC	273
31. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena/2013	274
32. Tecnologias educacionais: As tecnologias da comunicação e informação nas práticas educacionais	274
33. A educação na era digital	274
34. A inclusão digital	275
35. Pesquisa educacional: O papel da pesquisa na formação do professor	276
36. A pesquisa qualitativa e o trabalho educativo	276
37. Planejamento participativo: concepção, construção, acompanhamento e avaliação	277
38. As instâncias colegiadas na escola: organização, objetivos e funções	277
39. O papel do pedagogo na organização do trabalho escolar	278
40. Bullying, perturbação e intimidação no ambiente escolar	279
41. Ética no contexto pedagógico	279
42. Didática: Didática e prática histórico – social	285
43. A didática na formação do professor	288
44. O planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem	289
45. Metodologias ativas de ensino	291
46. Pedagogia de projetos	292
47. Pesquisa participante como instrumento de inovação e de avaliação do ensinar e aprender	292

Conteúdo Digital

Legislação

1. Lei Orgânica do Município de Mineiros: Estrutura e Funções do Governo Municipal; Direitos e Deveres dos Municípios; Disposições Gerais e Administrativas	01
2. Estatuto do Servidor Público do Município de Mineiros (Lei nº 1360/2008 e suas alterações): Direitos, deveres e responsabilidades dos servidores públicos; Regime disciplinar e processo administrativo disciplinar; Regimes de trabalho, remuneração e benefícios	17
3. Constituição Federal: Princípios fundamentais	35
4. Direitos e garantias fundamentais	35
5. Organização do Estado	39
6. Dos Poderes	52

Conteúdo Digital

- Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

<https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.

2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.

3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.

4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.

5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: *o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam interpretação do texto* aparecem com as seguintes expressões: *conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...*

TIPOLOGIAS E GÊNEROS TEXTUAIS

A partir da estrutura linguística, da função social e da finalidade de um texto, é possível identificar a qual tipo e gênero ele pertence. Antes, é preciso entender a diferença entre essas duas classificações.

Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinado espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo
- Bilhete
- Bula
- Carta

- Conto
- Crônica
- E-mail
- Lista
- Manual
- Notícia
- Poema
- Propaganda
- Receita culinária
- Resenha
- Seminário

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

COESÃO TEXTUAL. COERÊNCIA TEXTUAL

A coerência e a coesão são essenciais na escrita e na interpretação de textos. Ambos se referem à relação adequada entre os componentes do texto, de modo que são independentes entre si. Isso quer dizer que um texto pode estar coeso, porém incoerente, e vice-versa.

Enquanto a coesão tem foco nas questões gramaticais, ou seja, ligação entre palavras, frases e parágrafos, a coerência diz respeito ao conteúdo, isto é, uma sequência lógica entre as ideias.

Coesão

A coesão textual ocorre, normalmente, por meio do uso de **conectivos** (preposições, conjunções, advérbios). Ela pode ser obtida a partir da **anáfora** (retoma um componente) e da **catáfora** (antecipa um componente).

Confira, então, as principais regras que garantem a coesão textual:

REGRA	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
REFERÊNCIA	Pessoal (uso de pronomes pessoais ou possessivos) – anafórica Demonstrativa (uso de pronomes demonstrativos e advérbios) – catafórica Comparativa (uso de comparações por semelhanças)	João e Maria são crianças. <i>Eles</i> são irmãos. Fiz todas as tarefas, exceto <i>esta</i> : colonização africana. Mais um ano <i>igual aos</i> outros...
SUBSTITUIÇÃO	Substituição de um termo por outro, para evitar repetição	Maria está triste. <i>A menina</i> está cansada de ficar em casa.
ELIPSE	Omissão de um termo	No quarto, apenas quatro ou cinco convidados. (omissão do verbo “haver”)
CONJUNÇÃO	Conexão entre duas orações, estabelecendo relação entre elas	Eu queria ir ao cinema, <i>mas</i> estamos de quarentena.
COESÃO LEXICAL	Utilização de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos ou palavras que possuem sentido aproximado e pertencente a um mesmo grupo lexical.	A minha <i>casa</i> é clara. Os <i>quartos</i> , a <i>sala</i> e a <i>cozinha</i> têm janelas grandes.

Coerência

Nesse caso, é importante conferir se a mensagem e a conexão de ideias fazem sentido, e seguem uma linha clara de raciocínio.

Existem alguns conceitos básicos que ajudam a garantir a coerência. Veja quais são os principais princípios para um texto coerente:

- **Princípio da não contradição:** não deve haver ideias contraditórias em diferentes partes do texto.
- **Princípio da não tautologia:** a ideia não deve estar redundante, ainda que seja expressa com palavras diferentes.
- **Princípio da relevância:** as ideias devem se relacionar entre si, não sendo fragmentadas nem sem propósito para a argumentação.
- **Princípio da continuidade temática:** é preciso que o assunto tenha um seguimento em relação ao assunto tratado.
- **Princípio da progressão semântica:** inserir informações novas, que sejam ordenadas de maneira adequada em relação à progressão de ideias.

Para atender a todos os princípios, alguns fatores são recomendáveis para garantir a coerência textual, como amplo **conhecimento de mundo**, isto é, a bagagem de informações que adquirimos ao longo da vida; **inferências** acerca do conhecimento de mundo do leitor; e **informatividade**, ou seja, conhecimentos ricos, interessantes e pouco previsíveis.

ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO E FUNÇÕES DA LINGUAGEM

A linguagem é uma ferramenta fundamental para a comunicação humana. Ela está presente em todas as esferas da sociedade e é utilizada de diferentes formas, de acordo com as condições de produção e recepção social. Nesse contexto, a norma ortográfica é uma das convenções mais importantes, pois é responsável por padronizar a escrita da língua portuguesa e garantir a sua compreensão por diferentes públicos.

— Finalidade da linguagem

A linguagem é utilizada para diferentes finalidades, que variam de acordo com a situação comunicativa. Em um contexto formal, por exemplo, a linguagem é utilizada para transmitir informações objetivas e claras. Já em um contexto informal, a linguagem pode ser utilizada para estabelecer vínculos afetivos e emocionais entre os interlocutores.

— Função da linguagem

A função da linguagem está relacionada à intenção do falante ao utilizar a linguagem em determinado contexto. De acordo com Roman Jakobson, há seis funções da linguagem: emotiva, conativa, referencial, metalinguística, fática e poética.

A função emotiva da linguagem é aquela em que o emissor expressa suas emoções e sentimentos. A função conativa da linguagem é aquela em que o emissor busca influenciar o receptor a fazer algo. A função referencial da linguagem é aquela em que o emissor transmite informações objetivas sobre o mundo. A função metalinguística da linguagem é aquela em que o emissor utiliza a linguagem para falar sobre a própria linguagem. A função fática da linguagem é aquela em que o emissor busca estabelecer e manter o contato com o receptor. E, por fim, a função poética da linguagem é aquela em que o emissor utiliza a linguagem de forma artística, valorizando a sonoridade, a beleza e a criatividade.

— Funcionamento da norma ortográfica

A norma ortográfica é um conjunto de regras que padroniza a escrita da língua portuguesa. Ela é fundamental para garantir a compreensão dos textos escritos por diferentes públicos, bem como para a preservação da língua. No entanto, a norma ortográfica não é imutável e pode sofrer alterações ao longo do tempo.

A ortografia é baseada em um sistema de grafias e sons, ou seja, cada letra representa um som específico na língua. Essa relação entre grafias e sons é chamada de correspondência fonema-grafema. Além disso, a norma ortográfica estabelece regras para a acentuação, pontuação, uso de maiúsculas e minúsculas, entre outras convenções.

— A apropriação da norma ortográfica

A norma ortográfica é um conjunto de regras que estabelecem a escrita correta das palavras. Ela é fundamental para garantir a compreensão do texto e a comunicação entre as pessoas. Porém, é importante ressaltar que a norma ortográfica não é um fim em si mesma, mas um meio para a comunicação efetiva. Assim, a sua apropriação deve ser entendida como um processo que visa facilitar a compreensão do texto e não como um fim em si mesmo.

A apropriação da norma ortográfica é um processo que envolve a compreensão das regras ortográficas e a sua aplicação na escrita. Isso inclui a compreensão da estrutura das palavras, das regras de acentuação, da pontuação e do uso correto das letras maiúsculas e minúsculas. Além disso, é importante considerar as particularidades da língua portuguesa, como as variações regionais e as palavras estrangeiras.

Para que a apropriação da norma ortográfica seja efetiva, é necessário que ela seja contextualizada. Isso significa que as regras ortográficas devem ser ensinadas de acordo com as condições de produção e recepção social da linguagem. Por exemplo, é importante que os estudantes compreendam que a escrita formal é diferente da escrita informal e que cada uma delas tem suas próprias regras ortográficas.

A norma ortográfica é um instrumento importante para a comunicação escrita, mas é importante lembrar que ela é apenas um dos elementos que compõem a linguagem. É necessário considerar também a adequação do uso da língua de acordo com a situação comunicativa, o contexto social e as intenções comunicativas.

O uso das linguagens de acordo com suas condições de produção e recepção social é um tema fundamental para a educação. É necessário que os estudantes compreendam que a linguagem não é um mero instrumento de comunicação, mas uma forma de expressão que reflete as relações sociais e culturais em que está inserida.

A norma ortográfica é um aspecto importante da linguagem escrita, mas não pode ser vista como um fim em si mesma. A sua apropriação deve ser contextualizada e compreendida como um meio para a comunicação efetiva. Além disso, é importante considerar a diversidade linguística e cultural do país e valorizar as diferentes formas de expressão que fazem parte da nossa identidade.

Em resumo, a educação linguística deve priorizar a compreensão da linguagem como um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve aspectos sociais, culturais, políticos e históricos. A valorização da diversidade linguística e a apropriação consciente da norma ortográfica são elementos fundamentais para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de se expressar com clareza e efetividade em diferentes situações comunicativas.

FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem ou de estilo são empregadas para valorizar o texto, tornando a linguagem mais expressiva. É um recurso linguístico para expressar de formas diferentes experiências comuns, conferindo originalidade, emotividade ao discurso, ou tornando-o poético.

As figuras de linguagem classificam-se em

- figuras de palavra;
- figuras de pensamento;
- figuras de construção ou sintaxe.

MATEMÁTICA

UNIDADES DE MEDIDA: COMPRIMENTO, SUPERFÍCIE, VOLUME, MASSA, TEMPO E ÂNGULO

O sistema métrico decimal é parte integrante do Sistema de Medidas. É adotado no Brasil tendo como unidade fundamental de medida o **metro**.

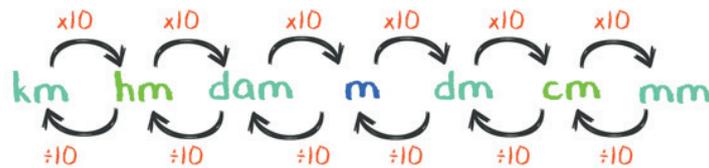
O Sistema de Medidas é um conjunto de medidas usado em quase todo o mundo, visando padronizar as formas de medição.

Medidas de comprimento

Os múltiplos do metro são usados para realizar medição em grandes distâncias, enquanto os submúltiplos para realizar medição em pequenas distâncias.

MÚLTIPLOS			UNIDADE FUNDAMENTAL	SUBMÚLTIPLOS		
Quilômetro	Hectômetro	Decâmetro	Metro	Decímetro	Centímetro	Milímetro
km	hm	Dam	m	dm	cm	mm
1000m	100m	10m	1m	0,1m	0,01m	0,001m

Para transformar basta seguir a tabela seguinte (esta transformação vale para todas as medidas):



Medidas de superfície e área

As unidades de área do sistema métrico correspondem às unidades de comprimento da tabela anterior.

São elas: quilômetro quadrado (km^2), hectômetro quadrado (hm^2), etc. As mais usadas, na prática, são o quilômetro quadrado, o metro quadrado e o hectômetro quadrado, este muito importante nas atividades rurais com o nome de hectare (ha): $1 \text{ hm}^2 = 1 \text{ ha}$.

No caso das unidades de área, o padrão muda: uma unidade é 100 vezes a menor seguinte e não 10 vezes, como nos comprimentos. Entretanto, consideramos que o sistema continua decimal, porque $100 = 10^2$. A nomenclatura é a mesma das unidades de comprimento acrescidas de quadrado.

Vejam as relações entre algumas dessas unidades que não fazem parte do sistema métrico e as do sistema métrico decimal (valores aproximados):

- 1 polegada = 25 milímetros
- 1 milha = 1 609 metros
- 1 légua = 5 555 metros
- 1 pé = 30 centímetros

Medidas de Volume e Capacidade

Na prática, são muitos usados o metro cúbico (m^3) e o centímetro cúbico (cm^3).

Nas unidades de volume, há um novo padrão: cada unidade vale 1000 vezes a unidade menor seguinte. Como $1000 = 10^3$, o sistema continua sendo decimal. Acrescentamos a nomenclatura cúbico.

A noção de capacidade relaciona-se com a de volume. A unidade fundamental para medir capacidade é o litro (l); 1l equivale a 1 dm^3 .

Medidas de Massa

O sistema métrico decimal inclui ainda unidades de medidas de massa. A unidade fundamental é o grama(g). Assim as denominamos: Kg – Quilograma; hg – hectograma; dag – decagrama; g – grama; dg – decigrama; cg – centigrama; mg – miligrama

Dessas unidades, só têm uso prático o quilograma, o grama e o miligrama. No dia-a-dia, usa-se ainda a tonelada (t). Medidas Especiais:

1 Tonelada(t) = 1000 Kg

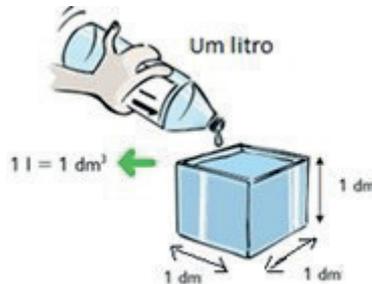
1 Arroba = 15 Kg

1 Quilate = 0,2 g

Em resumo temos:

Medida de	Grandeza	Fator	Múltiplos			Unidade	Submúltiplos		
Capacidade	Litro	10	kl	hl	dal	l	dl	cl	ml
Volume	Metro Cúbico	1000	km ³	hm ³	dam ³	m ³	dm ³	cm ³	mm ³
Área	Metro Quadrado	100	km ²	hm ²	dam ²	m ²	dm ²	cm ²	mm ²
Comprimento	Metro	10	km	hm	dam	m	dm	cm	mm
Massa	Gramas	10	kg	hg	dag	g	dg	cg	mg
			: ←→ X	: ←→ X	: ←→ X	: ←→ X	: ←→ X	: ←→ X	: ←→ X

Relações importantes



- 1 kg = 1l = 1 dm³
- 1 hm² = 1 ha = 10.000m²
- 1 m³ = 1000 l

Exemplos:

(CLIN/RJ - GARI E OPERADOR DE ROÇADEIRA - COSEAC) Uma peça de um determinado tecido tem 30 metros, e para se confeccionar uma camisa desse tecido são necessários 15 decímetros. Com duas peças desse tecido é possível serem confeccionadas:

- (A) 10 camisas
- (B) 20 camisas
- (C) 40 camisas
- (D) 80 camisas

Resolução:

Como eu quero 2 peças desse tecido e 1 peça possui 30 metros logo:

30 . 2 = 60 m. Temos que trabalhar com todas na mesma unidade: 1 m é 10dm assim temos 60m . 10 = 600 dm, como cada camisa gasta um total de 15 dm, temos então:

600/15 = 40 camisas.

Resposta: C

(CLIN/RJ - GARI E OPERADOR DE ROÇADEIRA - COSEAC) Um veículo tem capacidade para transportar duas toneladas de carga. Se a carga a ser transportada é de caixas que pesam 4 quilogramas cada uma, o veículo tem capacidade de transportar no máximo:

- (A) 50 caixas
- (B) 100 caixas
- (C) 500 caixas
- (D) 1000 caixas

Resolução:

Uma tonelada(ton) é 1000 kg, logo 2 ton. 1000kg= 2000 kg
Cada caixa pesa 4kg
2000 kg/ 4kg = 500 caixas.

Resposta: C

NOÇÕES DE MATEMÁTICA FINANCEIRA

Descontos Simples e Compostos

São juros recebidos (devolvidos) ou concedidos quando o pagamento de um título é antecipado. O desconto é a diferença entre o valor nominal (S) de um título na data do seu vencimento e o valor atual (C) na data em que é efetuado o pagamento, ou seja:

$$D = S - C$$

Os descontos são nomeados **simples** ou **compostos** em função do cálculo dos mesmos terem sido no regime de juros **simples** ou **compostos**, respectivamente. Os descontos (**simples** ou **compostos**) podem ser divididos em:

- Desconto comercial, bancário ou por fora;
- Desconto racional ou por dentro.

Descontos Simples

Por Fora (Comercial ou Bancário). O desconto é calculado sobre o valor nominal (S) do título, utilizando-se taxa de juros simples
Df = S.i.t

É o desconto mais utilizado no sistema financeiro, para operações de curto prazo, com pequenas taxas. O valor a ser pago (ou recebido) será o valor atual **C = S - Df = S - S.i.t**, ou seja

$$C = S.(1 - i.t)$$

Por Dentro (Racional). O desconto é calculado sobre o valor atual (C) do título, utilizando-se taxa de juros simples
Dd = C.i.t

Como **C** não é conhecido (mas sim, **S**) fazemos o seguinte cálculo:

$$C = S - Dd \implies C = S - C.i.t \implies C + C.i.t = S \implies C(1 + i.t) = S$$

$$C = S/(1 + i.t)$$

Este desconto é utilizado para operações de longo prazo. Note que **(1 - i.t)** pode ser nulo, mas **(1 + i.t)** nunca vale zero.

Descontos Compostos

O desconto (**Dc**) é calculado com taxa de juros compostos, considerando **n** período(s) antecipado(s):

$$Dc = S - C$$

onde, de **S = C.(1 + i)ⁿ**, tiramos que **C = S/(1 + i)ⁿ**

Questão 1. Um banco ao descontar notas promissórias, utiliza o desconto comercial a uma taxa de juros simples de 12% a.m.. O banco cobra, simultaneamente uma comissão de 4% sobre o valor nominal da promissória. Um cliente do banco recebe R\$ 300.000,00 líquidos, ao descontar uma promissória vencível em três meses. O valor da comissão é de:

Resposta:

$$h = 0.04$$

$$i_b = 0.12 * 3$$

$$A_b = N * [1 - (i_b * h)]$$

$$300000 = N * [1 - (0.12 * 3 * 0.04)]$$

$$300000 = N * [1 - 0.4]$$

$$N = 500000$$

$$V_c = 0.04 * N$$

$$V_c = 0.04 * 500000$$

$$V_c = 20000$$

Questão 2. O valor atual de um título cujo valor de vencimento é de R\$ 256.000,00, daqui a 7 meses, sendo a taxa de juros simples, utilizada para o cálculo, de 4% a.m., é:

Resposta:

$$N = 256000$$

$$n = 7 \text{ meses}$$

$$i = 0.04 \text{ a.m.}$$

$$i_b = n * i = 7 * 0.04 = 0.28$$

$$A = N / (1 + i_b) = 256000 / 1.28 = 200000$$

Questão 3. O desconto simples comercial de um título é de R\$ 860,00, a uma taxa de juros de 60% a.a.. O valor do desconto simples racional do mesmo título é de R\$ 781,82, mantendo-se a taxa de juros e o tempo. Nesse as condições, o valor nominal do rótulo é de:

Resposta:

$$D_c = 860$$

$$D_r = 781.82$$

$$\text{Usando } N = (D_c * D_r) / (D_c - D_r),$$

$$N = (860 * 781.82) / (860 - 781.82) = 672365.2 / 78.18 = 8600.22$$

Questão 4. O valor atual de uma duplicata é de 5 vezes o valor de seu desconto comercial simples. Sabendo-se que a taxa de juros adotada é de 60% a.a., o vencimento do título expresso em dias é:

Resposta:

$$i = 60\% \text{ a.a.} \rightarrow i = 0.6 \text{ a.a.}$$

$$A = N - D \text{ (valor atual é o nominal menos o desconto)}$$

$$5D = N - D \rightarrow N = 6D$$

$$A = N * (1 - i * n)$$

$$5D = 6D (1 - 0.6 * n)$$

$$5 = 6 (1 - 0.6 * n)$$

$$5 = 6 - 3.6 * n$$

$$3.6 * n = 1$$

$$n = 0.277 \text{ (anos)}$$

$$n = 0.277 * 365 \text{ dias}$$

$$n = 101.105 \text{ dias}$$

Questão 5. Uma empresa descontou em um banco uma duplicata de R\$ 600.000,00, recebendo o líquido de 516.000,00. Sabendo-se que o banco cobra uma comissão de 2% sobre o valor do título, que o regime é de juros simples comerciais. Sendo a taxa de juros de 96% a.a., o prazo de desconto da operação foi de:

Resposta:

$$N = 600000$$

$$\begin{aligned}
 A_b &= 516000 \\
 h &= 0.02 \\
 i &= 0.96 \text{ a.a.} \\
 D_b &= D_b + N * h \\
 A_b &= N * [1 - (i * n + h)] \\
 516000 &= 600000 * [1 - (0.96 * n + 0.02)] \\
 0.8533 &= 1 - 0.96 * n - 0.02 \\
 0.8533 &= 0.98 - 0.96 * n \\
 0.96 * n &= 0.1267 \\
 n &= 0.1319 \text{ anos} \approx 45 \text{ dias}
 \end{aligned}$$

Questão 6. O desconto comercial simples de um título quatro meses antes do seu vencimento é de R\$ 600,00. Considerando uma taxa de 5% a.m., obtenha o valor correspondente no caso de um desconto racional simples:

Resposta:

$$\begin{aligned}
 D_c &= 600 \\
 i &= 0.05 \text{ a.m.} \\
 n &= 4
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 D_c &= D_r * (1 + i * n) \\
 600 &= D_r * (1 + 0.05 * 4) \\
 D_r &= 600 / 1.2 \\
 D_r &= 500
 \end{aligned}$$

Questão 7 – O desconto racional simples de uma nota promissória, cinco meses antes do vencimento, é de R\$ 800,00, a uma taxa de 4% a.m.. Calcule o desconto comercial simples correspondente, isto é, considerando o mesmo título, a mesma taxa e o mesmo prazo.

Resposta:

$$\begin{aligned}
 D_r &= 800 \\
 i &= 0.04 \text{ a.m.} \\
 n &= 5 \text{ meses}
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 D_c &= D_r * (1 + i * n) \\
 D_c &= 800 * (1 + 0.04 * 5) \\
 D_c &= 800 * 1.2 \\
 D_c &= 960
 \end{aligned}$$

Questão 8. Um título sofre um desconto comercial de R\$ 9.810,00 três meses antes do seu vencimento a uma taxa de desconto simples de 3% a.m.. Indique qual seria o desconto à mesma taxa se o desconto fosse simples e racional.

Resposta:

$$\begin{aligned}
 D_c &= 9810 \\
 n &= 3 \text{ meses} \\
 i &= 0.03 \text{ a.m.}
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 D_c &= D_r * (1 + i * n) \\
 9810 &= D_r * (1 + 0.03 * 3) \\
 9810 &= D_r * 1.09 \\
 D_r &= 9810 / 1.09 \\
 D_r &= 9000
 \end{aligned}$$

Questão 9. Um título no valor nominal de R\$ 10.900,00 deve sofrer um desconto comercial simples de R\$ 981,00 três meses antes do seu vencimento. Todavia uma negociação levou a troca do desconto comercial por um desconto racional simples. Calcule o novo desconto, considerando a mesma taxa de desconto mensal:

Resposta:

$$\begin{aligned}
 N &= 10900 \\
 D_c &= 981 \\
 n &= 3
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 D_c &= N * i * n \\
 981 &= 10900 * i * 3 \\
 981 &= 32700 * i \\
 i &= 0.03 \text{ (3% a.m.)}
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 D_r &= N * i * n / (1 + i * n) \\
 D_r &= 10900 * 0.03 * 3 / (1 + 0.03 * 3) \\
 D_r &= 10900 * 0.09 / 1.09 \\
 D_r &= 10900 * 0.09 / 1.09 \\
 D_r &= 900
 \end{aligned}$$

outra forma de fazer a questão seria usando:

$$\begin{aligned}
 N &= (D_c * D_r) / (D_c - D_r) \\
 10900 &= 981 * D_r / (981 - D_r) \\
 10692900 - 10900 * D_r &= 981 * D_r \\
 11881 * D_r &= 10692900 \\
 11881 * D_r &= 10692900 \\
 D_r &= 900
 \end{aligned}$$

Questão 10. Um título sofre desconto simples comercial de R\$ 1.856,00, quatro meses antes do seu vencimento a uma taxa de desconto de 4% a.m.. Calcule o valor do desconto correspondente à mesma taxa, caso fosse um desconto simples racional:

Resposta:

$$\begin{aligned}
 D_c &= 1856 \\
 n &= 4 \text{ meses} \\
 i &= 0.04 \text{ a.m.}
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 D_c &= N * i * n \\
 D_r &= N * i * n / (1 + i * n) \\
 D_r &= 1856 / (1 + 0.04 * 4) \\
 D_r &= 1856 / 1.16 \\
 D_r &= 1600
 \end{aligned}$$

Questão 11. Obtenha o valor hoje de um título de R\$ 10.000,00 de valor nominal, vencível ao fim de três meses, a uma taxa de juros de 3% a.m., considerando um desconto racional composto e desprezando os centavos.

Resposta:

$$\begin{aligned}
 N &= 10000 \\
 n &= 3 \text{ meses} \\
 i &= 0.03 \text{ a.m.}
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 D_{cr} &= N * [(1+i)^n - 1] / (1+i)^n \\
 (1+0.03)^3 &= 1.092727 \\
 D_{cr} &= 10000 * 0.092727 / 1.092727 \\
 D_{cr} &= 848.58 \\
 D_{cr} &= N - A
 \end{aligned}$$

CONHECIMENTOS EM INFORMÁTICA

HARDWARE E COMPONENTES, PERIFÉRICOS DE UM COMPUTADOR;DISPOSITIVOS DE ARMAZENAMENTO, ENTRADA E SAÍDA

Hardware

Hardware refere-se a parte física do computador, isto é, são os dispositivos eletrônicos que necessitamos para usarmos o computador. Exemplos de hardware são: CPU, teclado, mouse, disco rígido, monitor, scanner, etc.

Software

Software, na verdade, são os programas usados para fazer tarefas e para fazer o hardware funcionar. As instruções de software são programadas em uma linguagem de computador, traduzidas em linguagem de máquina e executadas por computador.

O software pode ser categorizado em dois tipos:

- Software de sistema operacional
- Software de aplicativos em geral

• Software de sistema operacional

O software de sistema é o responsável pelo funcionamento do computador, é a plataforma de execução do usuário. Exemplos de software do sistema incluem sistemas operacionais como Windows, Linux, Unix, Solaris etc.

• Software de aplicação

O software de aplicação é aquele utilizado pelos usuários para execução de tarefas específicas. Exemplos de software de aplicativos incluem Microsoft Word, Excel, PowerPoint, Access, etc.

Para não esquecer:

HARDWARE	É a parte física do computador
SOFTWARE	São os programas no computador (de funcionamento e tarefas)

Periféricos

Periféricos são os dispositivos externos para serem utilizados no computador, ou mesmo para aprimora-lo nas suas funcionalidades. Os dispositivos podem ser essenciais, como o teclado, ou aqueles que podem melhorar a experiência do usuário e até mesmo melhorar o desempenho do computador, tais como design, qualidade de som, alto falantes, etc.

Tipos:

PERIFÉRICOS DE ENTRADA	Utilizados para a entrada de dados;
PERIFÉRICOS DE SAÍDA	Utilizados para saída/visualização de dados

• Periféricos de entrada mais comuns.

- O teclado é o dispositivo de entrada mais popular e é um item essencial. Hoje em dia temos vários tipos de teclados ergonômicos para ajudar na digitação e evitar problemas de saúde muscular;
- Na mesma categoria temos o scanner, que digitaliza dados para uso no computador;
- O mouse também é um dispositivo importante, pois com ele podemos apontar para um item desejado, facilitando o uso do computador.

• Periféricos de saída populares mais comuns

- Monitores, que mostra dados e informações ao usuário;
- Impressoras, que permite a impressão de dados para material físico;
- Alto-falantes, que permitem a saída de áudio do computador;
- Fones de ouvido.

Sistema Operacional

O software de sistema operacional é o responsável pelo funcionamento do computador. É a plataforma de execução do usuário. Exemplos de software do sistema incluem sistemas operacionais como Windows, Linux, Unix, Solaris etc.

• Aplicativos e Ferramentas

São softwares utilizados pelos usuários para execução de tarefas específicas. Exemplos: Microsoft Word, Excel, PowerPoint, Access, além de ferramentas construídas para fins específicos.

OPERAÇÕES SOBRE ARQUIVOS, DISPOSITIVOS DE ARMAZENAMENTO E SERVIÇOS DE ARMAZENAMENTO EM NUVEM

O armazenamento de dados na nuvem é quando guardamos informações na internet através de um provedor de serviços na nuvem que gerencia o armazenamento dos dados¹.

Com este serviço, são eliminados custos com infraestrutura de armazenamento físico de dados. Além disso, pode-se acessar documentos em qualquer lugar ou dispositivo (todos sincronizados).

Estes provedores de armazenamento cobram um valor proporcional ao tamanho da necessidade, mantendo os dados seguros.

Você pode acessar seus dados na nuvem através de protocolos como o SOAP (Simple Object Access Protocol), protocolo destinado à circulação de informações estruturadas entre plataformas distribuídas e descentralizadas ou usando uma API (Application Programming Interface, traduzindo, Interface de Programação de Aplicações) que integra os sistemas que tem linguagens diferentes de maneira rápida e segura.

¹ <https://centraldefavoritos.com.br/2018/12/31/armazenamento-de-dados-na-nuvem-cloud-storage/>

Benefícios do armazenamento na nuvem

- Diminuição do custo de hardware para armazenamento, só é pago o que realmente necessita e ainda é fácil e rápido aumentar o espaço caso necessite;
- As empresas pagam pela capacidade de armazenamento que realmente precisam²;
- Implantação rápida e fácil;
- Possibilidade de expandir ou diminuir o espaço por sazonalidade;
- Quem contrata gerencia a nuvem diretamente;
- A empresa contratada cuida da manutenção do sistema, backup e replicação dos dados, aquisição de dispositivos para armazenamentos extras;
- É uma ferramenta de gestão de dados, pois, estes são armazenados de forma organizada. Com uma conexão estável, o acesso e compartilhamento é fácil e rápido.

Desvantagens

- O acesso depende exclusivamente da internet, portanto, a conexão deve ser de qualidade;
- Companhias de grande porte precisam ter políticas de segurança para preservar a integridade dos arquivos;
- Geralmente, os servidores estão no exterior, o que sujeita seus dados à legislação local.

Tipos de armazenamento em nuvem

Primeiramente, é preciso determinar o tipo de implantação de nuvem, ou a arquitetura de computação em nuvem, na qual os serviços cloud contratados serão implementados pela sua gestão de TI³.

Há três diferentes maneiras de implantar serviços de nuvem:

- **Nuvem pública:** pertence a um provedor de serviços cloud terceirizado pelo qual é administrada. Esse provedor fornece recursos de computação em nuvem, como servidores e armazenamento via web, ou seja, todo o hardware, software e infraestruturas de suporte utilizados são de propriedade e gerenciamento do provedor de nuvem contratado pela organização.
- **Nuvem privada:** se refere aos recursos de computação em nuvem usados exclusivamente por uma única empresa, podendo estar localizada fisicamente no datacenter local da empresa, ou seja, uma nuvem privada é aquela em que os serviços e a infraestrutura de computação em nuvem utilizados pela empresa são mantidos em uma rede privada.
- **Nuvem híbrida:** trata-se da combinação entre a nuvem pública e a privada, que estão ligadas por uma tecnologia que permite o compartilhamento de dados e aplicativos entre elas. O uso de nuvens híbridas na computação em nuvem ajuda também a otimizar a infraestrutura, segurança e conformidade existentes dentro da empresa.

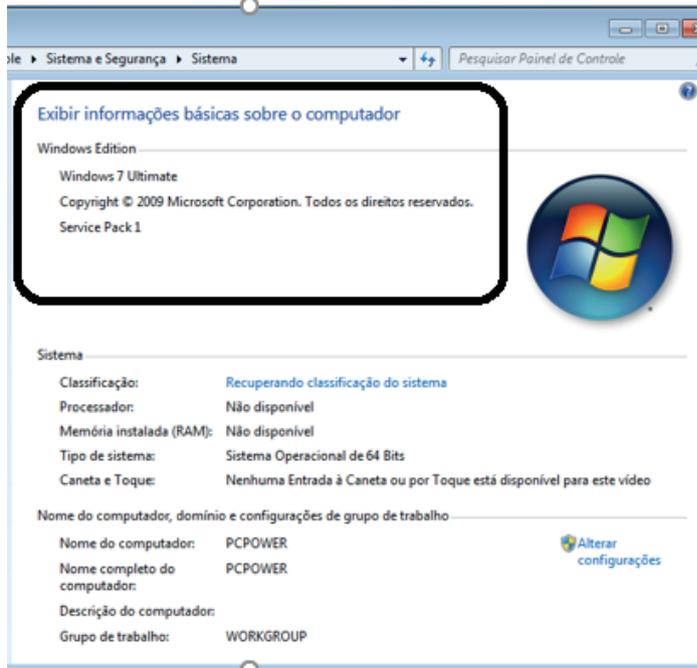
Software para armazenamento em nuvem

Software de armazenamento cloud são sites, alguns deles vinculados a provedores de e-mail e aplicações de escritório, como o Google Drive (Google), o One Drive (Microsoft) e o Dropbox. A maioria dos sites disponibiliza o serviço gratuitamente e o usuário paga apenas se contratar planos para expandir a capacidade.

² <http://www.infortrendbrasil.com.br/cloud-storage/>
³ <https://ecoit.com.br/computacao-em-nuvem/>

SISTEMAS OPERACIONAIS WINDOWS E LINUX

WINDOWS 7

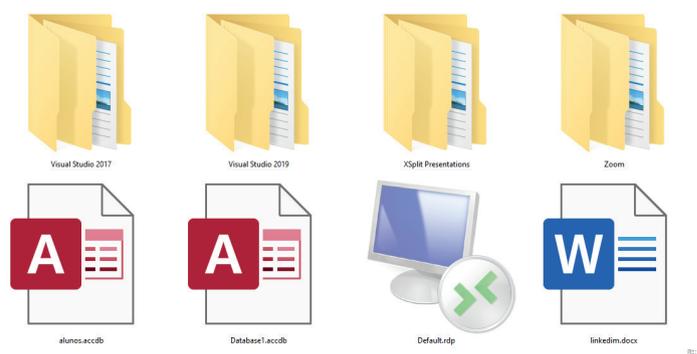


Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.



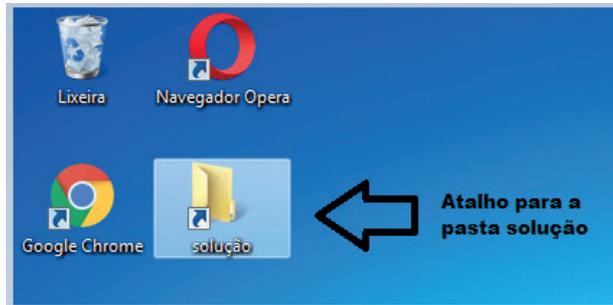
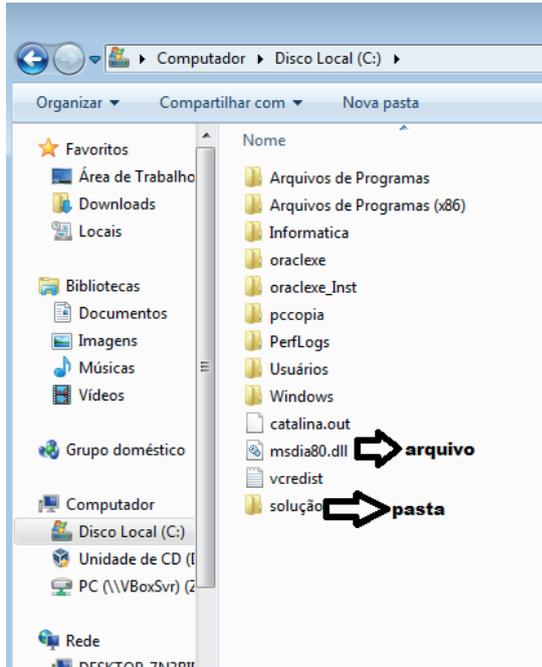
No caso da figura acima, temos quatro pastas e quatro arquivos.

Arquivos e atalhos

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

- **Arquivo** é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc.), aplicativos diversos, etc.

- **Atalho** é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.



Área de trabalho do Windows 7



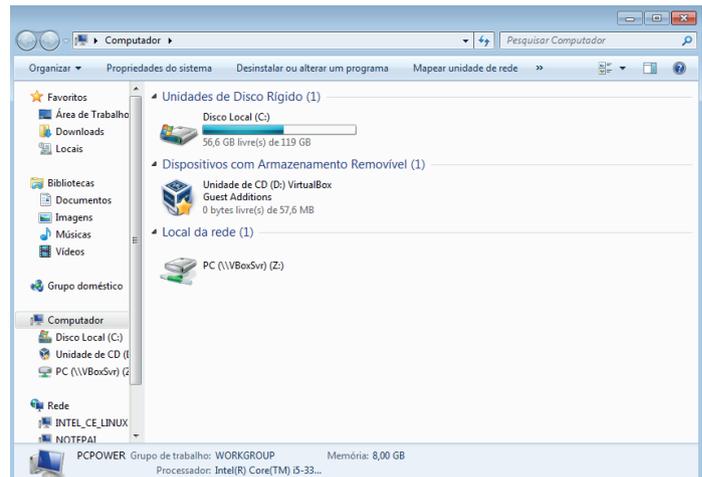
Área de transferência

A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

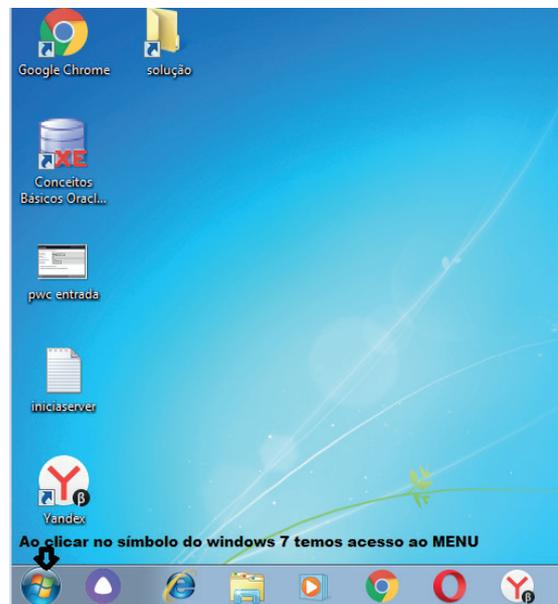
- Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.
- Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

Manipulação de arquivos e pastas

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.



Uso dos menus



Programas e aplicativos

- Media Player
- Media Center
- Limpeza de disco
- Desfragmentador de disco
- Os jogos do Windows.
- Ferramenta de captura
- Backup e Restore

Interação com o conjunto de aplicativos

Vamos separar esta interação do usuário por categoria para entendermos melhor as funções categorizadas.

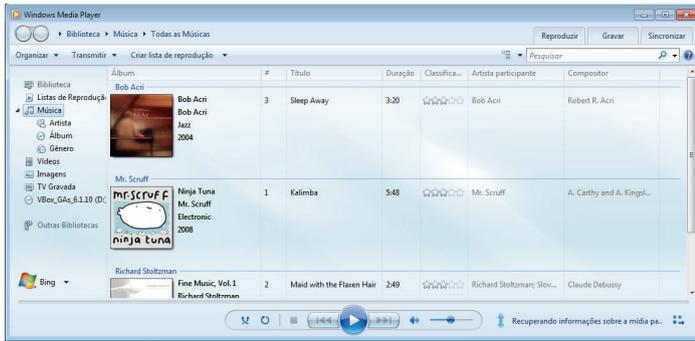
Facilidades



O Windows possui um recurso muito interessante que é o Capturador de Tela, simplesmente podemos, com o mouse, recortar a parte desejada e colar em outro lugar.

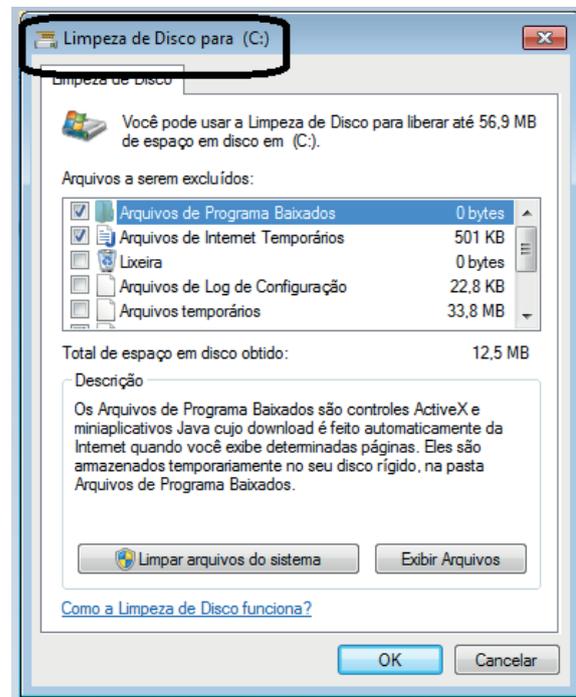
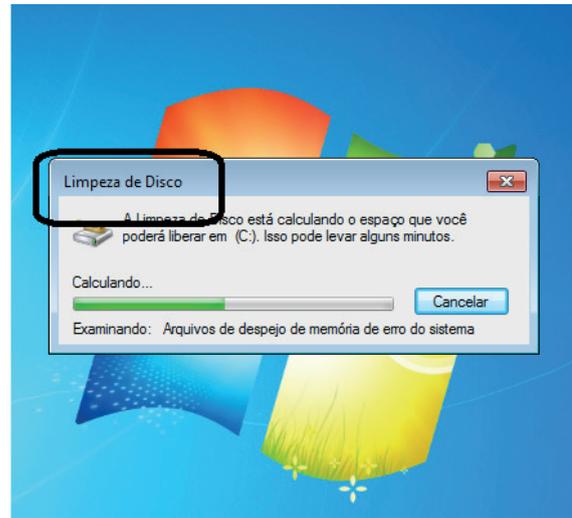
Música e Vídeo

Temos o Media Player como player nativo para ouvir músicas e assistir vídeos. O Windows Media Player é uma excelente experiência de entretenimento, nele pode-se administrar bibliotecas de música, fotografia, vídeos no seu computador, copiar CDs, criar playlists e etc., isso também é válido para o media center.



Ferramentas do sistema

• A limpeza de disco é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.



• O desfragmentador de disco é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Profissional do Magistério - Pedagogo

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM; BASES PSICOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO. TEORIAS PEDAGÓGICAS: TEORIAS EDUCACIONAIS

As teorias de aprendizagem visam à identificação dos processos implicados nas práticas de ensino-aprendizagem, tendo como princípio a aceitação da evolução cognitiva do ser humano. Com base nisso, dedica-se a elucidar o elo entre os saberes prévio e recém adquirido. De acordo com esse conceito, o aprendizado consistiria, fundamentalmente, no reconhecimento individual e na relação por meio das interações sociais — não somente na construção do saber e da inteligência, como tradicionalmente defendido.

As ações pedagógicas estão fundamentadas em seis teorias, que são:

Teoria Cognitiva da Aprendizagem (TCA): desenvolvida pelo psicólogo estadunidense Jerome Bruner, a TCA afirma que a aprendizagem significa construção do conhecimento de modo relevante a partir daquilo que já se conhece. Essa teoria tem foco nas ações de pensar, raciocinar e tomar decisões (as operações cognitivas) e não nos frutos ou na transformação de comportamento, fundamentados pela Teoria Comportamental (*Behaviourism*).

Teoria Experimental: com origens nas teorias de iluministas de René Descartes e Thomas Hobbes, o intermediador pode realizar a aplicação dessa teoria de forma intencional tanto previamente ao contato e interação com o objeto de conhecimento, como durante ou posteriormente a isso. A teoria experimental concentra-se na experiência individual como embrião do aprendizado, isto é, o aprendizado é gerado a partir da experiência. Assim, o currículo pedagógico deve fundamentar-se em um modelo versátil, inclusivo e abrangente, considerando as experiências, as carências e também especificidades de cada um dos alunos.

Teoria da Carga Cognitiva: foi criada pelo psicólogo John Sweller, objetivando o desenvolvimento de técnicas de *design* instrucional a partir de um padrão arquitetônico cognitivo humano. Essa teoria é muito pertinente para o entendimento do panorama tecnológico contemporâneo, no qual os recursos digitais inserem-se “magicamente” nos processos de ensino e de aprendizagem.

Teoria Social Cognitiva: também conhecida como Teoria da Aprendizagem Social, essa proposição é defendida por Albert Bandura. Contudo, a ideia de aprendizagem social está sobrepujada, o que torna necessária a busca por novas abordagens para descrever com maior clareza o papel atuante, conferido aos indivíduos na jornada de aprendizado, bem como a interlocução feita por eles com o agente principal desse processo, o ambiente/contexto.

Teoria de Fitts e Posner: os psicólogos Paulo Fitts e Posner criaram uma proposta que busca elucidar a aquisição das habilidades motoras, com base em três etapas, que são:

1) fase cognitiva: o momento em o aprendiz realiza a intelectualização da atividade, quando a habilidade é adquirida;

2) Fase associativa: etapa na qual a atuação do indivíduo aproxima-se da habilidade;

3) fase da autonomia: quer dizer, a etapa na qual a habilidade se automatiza por completo, podendo a atividade ser desempenhada sem a necessidade de muito se pensar sobre ela.

Andragogia: segundo definição elaborada pelo educador Malcolm Knowles, Andragogia é a arte e a ciência, voltada para a ajuda dos adultos na compreensão e aprendizado do seu processo de ensino. De fato, há importantes distinções entre adultos e crianças, o que, logicamente, leva a distintos processos de aprendizagem nas mesmas pessoas, nos diversos estágios de sua vida.

O estudante na fase adulta apresenta muitas características, e estas devem ser consideradas durante o processo de ensino-aprendizagem, por exemplo, a maturidade, que atribui independência ao indivíduo. As vivências dos adultos propiciam-lhes erros e acertos, queimaram profundamente suas vidas e sua personalidade.

O PAPEL DOS VÍNCULOS AFETIVOS NA APRENDIZAGEM

Os vínculos afetivos referem-se às relações emocionais e de confiança estabelecidas entre indivíduos. No contexto educacional, esses vínculos são formados principalmente entre alunos e professores, bem como entre os próprios alunos. A qualidade dessas relações pode influenciar significativamente o ambiente de aprendizagem e o desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes.

A teoria do apego, desenvolvida por John Bowlby e Mary Ainsworth, fornece uma base teórica importante para compreender os vínculos afetivos. Segundo essa teoria, o apego seguro estabelecido na infância, principalmente com os cuidadores primários, promove um sentimento de segurança que permite à criança explorar o mundo e aprender de maneira mais eficaz. Esse princípio pode ser extrapolado para o ambiente escolar, onde a presença de relações afetivas positivas pode criar um ambiente seguro e propício para a aprendizagem.

Os vínculos afetivos desempenham um papel crucial em diversos aspectos do processo de aprendizagem. Em primeiro lugar, relações positivas entre professores e alunos são fundamentais para a motivação e o engajamento dos estudantes. Quando os alunos se sentem valorizados e apoiados por seus professores, eles tendem a mostrar maior interesse e dedicação às atividades escolares. Professores que demonstram empatia, respeito e apoio emocional conseguem criar um ambiente de confiança, incentivando os alunos a participarem ativamente e a se envolverem mais profundamente no processo de aprendizagem.

Estudos têm mostrado que alunos que possuem vínculos afetivos fortes e positivos com seus professores e colegas apresentam melhor desempenho acadêmico. Esses vínculos promovem um

senso de pertencimento e autoestima, que são essenciais para o sucesso acadêmico. Alunos que se sentem emocionalmente seguros estão mais dispostos a enfrentar desafios, cometer erros e aprender com eles, sem medo de julgamento ou fracasso.

Os vínculos afetivos no ambiente escolar também são cruciais para o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Relações saudáveis com professores e colegas ajudam a desenvolver habilidades sociais importantes, como empatia, cooperação e resolução de conflitos. Além disso, o suporte emocional recebido nessas relações contribui para a regulação das emoções, ajudando os alunos a lidar com o estresse e a pressão acadêmica de maneira mais eficaz.

A autoeficácia refere-se à crença dos indivíduos em sua capacidade de realizar tarefas específicas com sucesso. Vínculos afetivos positivos podem aumentar a autoeficácia dos alunos, pois o apoio e o encorajamento dos professores e colegas reforçam a confiança em suas habilidades. Alunos com alta autoeficácia estão mais propensos a estabelecer metas desafiadoras, persistir diante das dificuldades e alcançar melhores resultados acadêmicos.

Dado o impacto significativo dos vínculos afetivos na aprendizagem, é essencial que as escolas e os educadores adotem estratégias para fortalecer essas relações. A formação continuada dos professores deve incluir o desenvolvimento de competências socioemocionais e estratégias para construir relações positivas com os alunos. Programas de formação podem focar em habilidades como comunicação empática, resolução de conflitos e técnicas de feedback construtivo.

Criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo é fundamental para o estabelecimento de vínculos afetivos. Isso envolve a criação de salas de aula onde todos os alunos se sintam seguros, respeitados e valorizados. Práticas como a inclusão de atividades que promovam a cooperação e a construção de comunidade podem ser muito eficazes.

A colaboração entre a escola e as famílias é crucial para fortalecer os vínculos afetivos. A participação dos pais na vida escolar dos filhos, através de reuniões, eventos e comunicação regular com os professores, contribui para a criação de uma rede de apoio que beneficia o desenvolvimento emocional e acadêmico dos alunos.

Programas de mentoria e tutoria podem oferecer apoio adicional aos alunos, promovendo relações de confiança e suporte individualizado. Esses programas podem envolver tanto professores quanto alunos mais velhos, ajudando a criar uma cultura de apoio mútuo e solidariedade.

Embora os benefícios dos vínculos afetivos na aprendizagem sejam amplamente reconhecidos, existem desafios que precisam ser considerados. A sobrecarga de trabalho dos professores, a falta de recursos e a necessidade de lidar com turmas grandes podem dificultar a construção de relações individuais significativas. Além disso, é importante considerar as diferenças culturais e contextuais que podem influenciar a dinâmica dos vínculos afetivos.

Em conclusão, os vínculos afetivos desempenham um papel fundamental na aprendizagem, influenciando a motivação, o desempenho acadêmico, o desenvolvimento social e emocional, e a autoeficácia dos alunos. Para educadores e profissionais da área de educação, é crucial compreender e valorizar a importância dessas relações, adotando práticas e estratégias que promovam um ambiente educacional positivo e acolhedor. Somente através de um compromisso genuíno com o fortalecimento dos vínculos afetivos podemos alcançar uma educação mais humana, inclusiva e eficaz.

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

— Introdução

O momento político e cultural em que a sociedade se encontra, influencia diretamente nas tendências pedagógicas em face a atuação dos movimentos sociais e filosóficos. Nesse contexto, podemos dividi-las em duas linhas: Liberais e Progressistas.

As tendências pedagógicas liberais são aquelas que defendem que os indivíduos precisam se adaptar aos valores e às normas da sociedade, sendo a escola responsável por preparar o aluno para desempenhar papéis sociais. São tendências liberais a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Renovadora Progressista, a Renovadora Não Diretiva (Nova Escola) e a Tecnicista.

As tendências pedagógicas progressistas refletem criticamente a cerca das realidades sociais, sendo a educação responsável por possibilitar a compreensão dessas realidades, explicando o papel do sujeito na construção da sua realidade. Dentro do espectro progressista, consideramos as tendências libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos.

— Pedagogia Tradicional

A pedagogia tradicional objetiva a transmissão dos padrões, normas e modelos dominantes. Os conteúdos escolares não levam em conta a realidade social dos alunos, assim como a capacidade cognitiva dos mesmos, sendo tratados como verdades absolutas, concentradas na figura do professor que é o detentor do conhecimento. A metodologia utilizada baseia-se na memorização, tornando a aprendizagem mecânica e passiva.

— Pedagogia Nova

A pedagogia nova é dividida em pedagogia renovada e renovada não diretiva, também chamada de nova escola.

A pedagogia renovada leva o aluno a aprender e construir conhecimento, de acordo com as fases do seu desenvolvimento. A metodologia adotada baseia-se em experimentos e pesquisas. O professor passa a trabalhar como mediador do processo de aprendizagem, propondo desafios como forma de estimular o desenvolvimento do aluno.

Já na pedagogia renovada não diretiva, o desenvolvimento da personalidade do aluno, o autoconhecimento e a realização pessoal ganham importância e os conteúdos passam a ter significação pessoal, com o objetivo de criar maior motivação e a relação professor-aluno é marcada pelo estabelecimento da afetividade.

— Pedagogia Tecnicista

A pedagogia tecnicista prioriza a formação profissionalizante, moldando o aluno ao modelo social vigente. Os conteúdos são apresentados de forma objetiva, sendo a transmissão deles de responsabilidade do professor, enquanto o aluno participa como mero receptor da informação.

— Teorias Crítico-Reprodutivistas

As Teorias Crítico-Reprodutivistas destacam o papel reprodutivista da educação na escola que tem como função reproduzir as condições vigentes na sociedade, sem buscar mudanças.

As três principais correntes dessa linha de pensamento são:

– **Teoria do Sistema de Ensino como Violência Simbólica:** aponta como papel da escola contribuir para a sociedade dividida em classes (burguesia e proletariado), reforçando a medição de forças entre elas. A material que se relaciona a divisão entre ricos e pobres e a cultural, onde os valores da classe dominante são impostos a todos na escola.

– **Teoria da Escola como Aparelho Ideológico de Estado (AIE):** aponta a escola como instrumento de reprodução do sistema capitalista, pois agrupa todas as crianças de todas as classes sociais impondo a elas o aprendizado da ideologia dominante.

– **Teoria da Escola Dualista:** defende que existem apenas duas escolas, aquela que forma a força de trabalho, ou seja, o proletariado e a que forma os filhos da burguesia, atuando desse modo, para o fortalecimento da divisão de classes e do regime capitalista.

– **Neoprodutivismo**

O Neoprodutivismo é uma corrente de pensamento que atribui ao indivíduo a responsabilidade na busca pela formação no sistema educacional, de modo que adquira empregabilidade, em um contexto liberal onde não há empregos suficientes para todos e, aqueles que não alcançam o sucesso são responsabilizados pelo próprio fracasso, o que se convencionou chamar de “pedagogia da exclusão”.

– **Neoescolanovismo**

O Neoescolanovismo transforma a escola para que ela atenda as necessidades de mercado, tornando-a uma empresa no lugar de outrora, instituição social. Com isso, cursos passam a ser criados em razão de tendências mercadológicas.

– **Neotecnicismo**

O tecnicismo privilegia a formação profissional, não se preocupando com a construção do indivíduo enquanto cidadão crítico e atuante na sociedade. Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), nossa sociedade transformou-se, necessitando de profissionais que dominem esses recursos. Por isso, surge o neotecnicismo que enfatiza o uso de ferramentas tecnológicas na formação profissional oferecida nas escolas.

– **Teoria do Professor Reflexivo**

A teoria do professor reflexivo trata do professor que pensa em sua prática docente, buscando o aprimoramento contínuo, a fim de obter maior eficiência e melhores resultados. Assim, pensa e testa novas metodologias, exercitando três aspectos básicos:

– **A reflexão na ação** se dá quando o professor reflete sobre as questões do cotidiano ao mesmo tempo em que está vivenciando esta situação.

– **A reflexão sobre a ação** acontece após a situação vivenciada.

– **A reflexão sobre a reflexão na ação** procura compreender e interpretar a ação, buscando alternativas.

– **Pedagogia de Projetos**

A pedagogia de projetos trabalha com projetos de pesquisa de caráter **interdisciplinar**, através dos quais os alunos desempenham seu **protagonismo**, dentro do processo de ensino-aprendizagem, sob orientação e supervisão dos professores.

Entre as características principais deste tipo de pedagogia estão a **intencionalidade**, a **flexibilidade** e a **multidisciplinaridade**.

O projeto a ser desenvolvido deve estar alinhado aos objetivos que o professor pretende atingir com a turma (**intencionalidade**) e ao mesmo tempo, precisa relacionar-se aos interesses da mesma, a fim de que gere engajamento. Ainda assim, é importante ter em mente que alunos e turmas irão relacionar-se de formas diferentes com um mesmo projeto (**flexibilidade**). A busca por respostas e a solução para problemas que eventualmente surjam, devem-se apoiar na **multidisciplinaridade** para que a experiência e a aprendizagem sejam, de fato, enriquecedoras.

– **Pedagogia Multiculturalista**

A pedagogia multiculturalista contempla a equidade social e a promoção da diversidade frente a convivência de indivíduos pertencentes a grupos de diferentes culturas e etnias. Entretanto, a escola ao abordar conteúdos cujo enfoque é a interpretação dos contextos a partir da visão da classe dominante (branca e de origem europeia), ignorando a cultura africana, indígena e outras que fazem parte da sociedade multicultural brasileira, ela não exerce a pedagogia multiculturalista.

Para que a escola contemple, de fato, um contexto multicultural, são necessárias mudanças na matriz curricular, bem como na abordagem dos conteúdos, a fim de que sejam mais abrangentes quanto aos aspectos históricos e culturais de outras culturas presentes dentro da escola e da sociedade, de forma que aquilo que se ensina tenha mais significado para o aluno, dentro de seu contexto social, cultural e étnico. Vale lembrar que o multiculturalismo vai além de atitudes tolerantes em relação às diferenças porque promove a igualdade de existência e de direitos dentro de um mesmo espaço, deixando de existir uma cultura dominante em um lugar igualmente compartilhado.

– **Pedagogia Construtivista**

A pedagogia construtivista considera que a aprendizagem se dá por meio da construção do conhecimento, devendo portanto, criar métodos que estimulem essa construção, ensinando “aprender a aprender”.

No processo construtivista, o professor atua como mediador do conhecimento prévio dos alunos, direcionando a partir destes, a busca por novos conhecimentos, construídos através de situações e atividades interativas.

– **Pedagogia das Competências**

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” Através do trabalho com as competências busca-se uma educação que estimule ações que contribuam para a transformação da sociedade, “tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”. (BNCC)

Assim, o objetivo da Pedagogia das Competências é dotar os indivíduos de comportamentos flexíveis que lhes permitam ajustar-se às condições de uma sociedade em que as próprias necessidades de sobrevivência não estão garantidas.

Em relação às competências, a BNCC divide-as em dois grupos: – **Competências gerais** que os alunos devem desenvolver ao longo de todas as etapas da Educação Básica, tais como: conhecimentos, pensamento científico, crítico e criativo,